

PANORAMA POLÍTICO



TEREZA CRUVINEL • de Brasília

FHC Fora de hora

• As duas prioridades políticas do presidente Fernando Henrique para o início do ano são a aprovação das reformas constitucionais e o ajuste no Ministério. Só depois ele tratará do esquema de campanha, razão porque não entende a celeuma que se está criando, sobretudo entre PDSB e PPB, a respeito da montagem do comando de campanha. Só pode ser obra de grupos ou pessoas interessadas em tumultuar a aliança, queixou-se.

Numa última conversa antes de partir para São Paulo, Fernando Henrique considerou fora de tempo e lugar esta hipótese de Paulo Maluf vir a ter assento no conselho político da campanha, que vem motivando protestos de tucanos paulistas. Primeiro, porque ele não está tratando disso agora; segundo porque jamais declarou que todos os presidentes de partidos aliados farão parte de tal conselho. Muito menos ao próprio Maluf. Logo, tratar do assunto agora é ajudar as dificuldades, coisa que, se gaba o presidente, ele não costuma fazer.

Segundo o interlocutor, a única coisa mais ou menos decidida a respeito desse conselho de campanha, em obediência a uma regra da sensatez, é que candidatos a cargos eletivos não participarão dele. Não teria o menor sentido reunir na campanha de presidente aliados que podem ser adversários regionais. E depois, qualquer candidato, às voltas com a sua própria campanha, não terá interesse em ficar indo a Brasília quando poderia estar pedindo votos. Logo, o

mais provável é que Maluf, sendo candidato a governador, não seja membro deste grupo. O mesmo valerá para outros presidentes de partido que venham a ser candidatos. Inclusive para Teotônio Vilela Filho, presidente do PSDB, caso ele resolva disputar o Governo de Alagoas.

Outra ponderação: este conselho não terá assim tamanha relevância. Será mais um órgão balizador da aliança, uma representação do conjunto de partidos, sem poderes executivos. A campanha mesmo será tocada por uma equipe escolhida pelo presidente, que incluirá profissionais do mercado, como os publicitários e produtores de TV, e algumas figuras de seu grupo de auxiliares. O mais provável é que, no momento oportuno, Fernando Henrique e os partidos se entendam sobre quem representará cada sigla no conselho, observada a exigência de que não sejam os candidatos a cargos majoritários. Tudo o mais são intrigas, fitas natalinas deste momento em que a política fechou para descanso.

• **FH disfarça mas está preocupado com a insatisfação dos tucanos paulistas, embora pouco possa fazer. Os tucanos também acham que a situação azedou muito. Que o melhor, por ora, é não fazer nada.**

Símbolo e necessidade

• Natal, festa cristã, é também rito propiciatório, dizem os antropólogos. Propicia o culto à idéia da fraternidade, o sentido da dádiva oculto em cada presente.

Em sociedade de consumo, virou indicador econômico, e, em consequência, referencial político. Analisando a curva de sua popularidade, Fernando Henrique associa os bons índices de janeiro e fevereiro passado ao Natal gordo de 1996, de frango para os pobres e importados para os ricos. O Natal que vivemos agora tinha tudo para ser magro, mas o comércio e o Governo estão se surpreendendo com as boas vendas. O brasileiro está fugindo dos juros altos e dos produtos caros, mas, embora com

cautela, está indo às compras. Ponto para o Governo, ponto para o candidato Fernando Henrique. Janeiro não será de grandes frustrações.

Mas o Natal passa e o ano começa. Resta saber se as vendas de Natal vão segurar o aumento do desemprego ao longo do primeiro semestre. É dele que a oposição espera tirar proveito. Por ora, o Governo aumentou em uma cota o seguro-desemprego e prometeu mais crédito para pequenas e micro empresas. Nos trabalhos congressuais de janeiro, o projeto que cria o contrato provisório de trabalho, com redução de encargos, será uma das prioridades. Embora no Congresso muita gente ache que o projeto é placebo, e não remédio.

Destino

• Embora satisfeito por ter obtido 15% de intenção de voto para o Senado, em pesquisa Vox Populi, o ministro Francisco Dornelles diz que nem cogita essa hipótese. Será candidato a deputado federal pelo Rio. Para presidente, o PPB apoiará Fernando Henrique. Para governador, insiste em que o ideal seria a reprodução da aliança que apoiará o presidente. Por isso, o PPB vai esperar até abril para se decidir.



• **FH** está escrevendo o prefácio para um livro de Tony Blair, novo referencial europeu do PSDB. Mas não fará isso estes dias. Só vai ler e descansar.

• **O EMBAIXADOR** na África do Sul, Otto Maia, vai acumular a representação do Brasil no Reino do Lesoto. Presente do chanceler Lampreia publicado ontem no Diário Oficial.

• **OS** deputados já estão recebendo telegramas do presidente da Câmara, Michel Temer. Apela para que voltem a Brasília no dia 6, para o início dos trabalhos extraordinários.

• **A POLÍTICA** dá lugar ao espírito natalino. A palavra de ordem é Feliz Natal!